



Dossiê Imigração: olhares contemporâneos

A *Áskesis* – Revista dxs discentes do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar apresenta, neste volume, o dossiê *Imigração: olhares contemporâneos*, organizado por João Paulo da Silva¹ e Carla Fernandes da Conceição², integrantes do grupo de pesquisa “Migrar: sociologia histórica das migrações e estudos regionais” (UFSCar) e do projeto de pesquisa FAPESP “Percurso histórico-sociais na incorporação de imigrantes do Oeste Paulista (1880-1950)”, ambos liderados pelo Prof. Dr. Oswaldo Truzzi. Os artigos aqui reunidos discorrem sobre a temática das imigrações tanto no Brasil quanto na América Latina. Sob um olhar sociológico e historiográfico, os artigos versam sobre temas diversos que perpassaram os fluxos e grupos migratórios abarcados desde o século XIX até o XXI. Além disso, os textos apresentam metodologias diversificadas e variadas abordagens teóricas sobre a temática – do clássico conceito de *push* e *pull*, passando por discussões sobre identidade, alteridade e racialização, chegando até a abordagens mais contemporâneas, como os conceitos de imigração por alteridade e as possibilidades poéticas e políticas da imigração.

O primeiro texto, de Fábio Augusto Scarpim, analisa a imigração italiana no estado do Paraná sob o olhar de três viajantes italianos - Pietro Colbacchini, Alfredo Cusano e Ranieri Veronese – que estiveram por lá entre os anos de 1886 a 1912. A partir destas narrativas, o autor busca compreender as avaliações feitas pelos viajantes sobre os incentivos, atrativos, desafios e as dificuldades enfrentadas na emigração italiana, que contribuíram para a divulgar o Paraná *na propaganda* emigracionista na Itália.

Ainda sob uma perspectiva histórica, Vanessa Dias realiza um balanço sobre a imigração espanhola para o Brasil. Utilizando-se dos conceitos de *push* e *pull*, clássicos sobre o tema, a autora aponta que, inicialmente, o subsídio pago pelo governo brasileiro foi um dos principais fatores de atração para esse grupo de imigrantes no início do século XX. Já no pós-Segunda-Guerra, o contexto político espanhol era o principal fator de expulsão, enquanto a industrialização brasileira atraía os imigrantes espanhóis para o país.

Francisco Javier Mazeret Gaitero apresenta em seu artigo como que a imigração entre a Catalunha e Guayaquil possibilitou a formação de um espaço social

1 Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, bolsista CAPES. Contato: jps.historia@gmail.com

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Contato: carlafcon@gmail.com



transnacional entre os dois espaços. O artigo, que possui um recorte etnossociológico, trabalha na perspectiva de Fernand Braudel de longa duração. Tempo este que ao consolidar práticas sociais densas e duradouras constrói um espaço transnacional entre os dois espaços. Entidades como o clube Barcelona de Guayaquil são exemplos da produção desse espaço.

Em seguida, Rafael Cava Mori discute a prática do Karate-Do enquanto um dispositivo de *japonesidade*. Baseando-se em estudo etnográfico, análise documental e entrevistas e com um recorte específico do município de São Carlos, interior de São Paulo, o autor procura inferir sobre a influência do Karate-Do na construção de um *ethos* nipônico baseado em princípios disciplinares, espirituais e morais orientais.

Jader Tadeu Fantini apresenta um importante estudo biobibliográfico sobre Hiroshi Saito, sociólogo e membro da Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP). Saito chegou ao país em 1933 com a sua família para trabalhar nas lavouras do interior de São Paulo e se tornou um dos principais responsáveis pela consolidação do campo dos estudos de imigração no Brasil.

Eder Carlos Zuccolotto reflete que embora a literatura aborde a figura dos imigrantes como fonte de mão de obra para as lavouras cafeeiras do interior do estado de São Paulo, estes se tornaram, ao longo do tempo, grandes homens de negócios, ou seja, agentes diferenciados dentro do processo de desenvolvimento empreendedor no interior paulista.

Patrícia Bosenbecker analisa a construção da racialização no processo migratório brasileiro sob a influência e o controle do Estado, que cria políticas migratórias nacionais geradoras de seletividade, desde a independência nacional até a Segunda Guerra Mundial.

Elaine Javorski trabalha a questão da mídia televisiva, especialmente de três telejornais brasileiros - Rede Globo, Bom Dia Brasil e Bom Dia Paraná - e suas imbricações na propaganda sobre a imigração no Brasil. Tendo como recorte temporal os anos de 2014 a 2016, a autora analisa “os interesses midiáticos” na questão da imigração e atenta às consequências de interpretações superficiais sobre o tema que, na maioria das vezes, acentuam a etnização da delinquência e a criação de estereótipos que dificultam a ampliação e o melhoramento das condições sociais e de integração dos imigrantes no Brasil.

Na mesma linha, as autoras Liege Scremin e Susana Trovão apresentam como o telejornalismo brasileiro – mais especificamente o Jornal Nacional, da Rede Globo, e o Jornal da Record – apresentam a categoria dos refugiados. Ao analisarem quatro matérias (três do Jornal Nacional e uma do Jornal da Record), as autoras demonstram alguns pontos em comum: 1) nenhuma distinção entre as categorias imigrante e refugiados, o que, segundo as autoras, pode auxiliar no aumento da



rejeição aos refugiados; 2) a ausência de informações sobre refugiados no Brasil; 3) repetição do que diz as agências internacionais, fazendo com que a imprensa internacional paute agenda da mídia brasileira.

Já Fábio Pucci apresenta uma revisão bibliográfica do que já foi produzido sobre a imigração de bolivianos para São Paulo, além de apontar as lacunas existentes nessa literatura, o que pode ser um bom ponto de partida para quem deseja iniciar estudos sobre o tema.

Janaína Santos propõe uma reflexão do tema imigração como um fenômeno social, político e poético. O que, segundo a autora, não significa diminuir impactos do fenômeno, como a xenofobia e o racismo, mas sim perceber as (dis)junções e (des)continuidades nos processos migratórios e vislumbrar o imigrante como alguém que está transnacionalmente conectado, em contato com diversas línguas, culturas e afetos, portanto, em uma experiência de constante alteridade, o que pode contribuir na construção de novas bases relacionais, mais éticas, igualitárias e humanizadas.

O texto de Daniel Cajarville nos apresenta um caso de *migração por ameadades*. Analisando este tipo de migração em um balneário da costa atlântica do Uruguai, na região de La Paloma, o autor analisa as significações da imigração para esta região e os fatores que a levam a ocorrê-la.

Por fim, gostaríamos de agradecer imensamente ao professor Angelo Trento, tanto por disponibilizar para tradução desta edição um texto inédito no Brasil, quanto pela entrevista que aqui se encontra. Uma ótima leitura a todxs!